

Ezequiel Mede o Templo Restaurado

(Ezequiel 40:1 - 42:20)



Estes capítulos introduzem a última série de visões de Ezequiel, nas quais ele vê o templo restaurado. Nesta lição, vamos considerar alguns fatos importantes que devem guiar a interpretação do texto e, depois, vamos observar os pontos principais destes primeiros três capítulos da descrição do templo restaurado.

I. Observações Importantes para Guiar a Interpretação dos Últimos Nove Capítulos de Ezequiel

A. Ezequiel falou do templo literal em Jerusalém que seria construído após o cativeiro na Babilônia?

1. Algumas interpretações tratam este trecho como a planta para a construção do templo depois do exílio
2. Problemas com esta interpretação incluem:
 - a. A idéia de uma aplicação literal e histórica (na época antes de Cristo) sugere uma falha óbvia e grande, pois o templo construído por Zorobabel e outros não se aproxima das medidas e descrições destes capítulos. Se for literal, alguém falhou!
 - i. Ou Ezequiel falhou em fazer uma profecia que não foi cumprida. Esta explicação levanta sérias questões sobre a inspiração do livro
 - ii. Ou Zorobabel e os outros construtores falharam em não seguir a planta revelada por Deus por meio de Ezequiel
 - b. Mas os relatos da reconstrução do templo não sugerem falha, nem pelo profeta, nem pelos construtores. Deus mostrou a sua alegria com o novo templo e a aceitação dos esforços dos construtores (cf. Ageu 2:3-4,19; Esdras 6:13-18,22)
3. Devemos rejeitar a interpretação literal histórica, porque ela não concorda com as evidências bíblicas

B. Ezequiel falou de um templo literal que ainda será construído no futuro?

1. Algumas das interpretações mais comuns nos dias de hoje esperam o cumprimento literal destas profecias num reino milenar futuro
2. Além das observações gerais sobre o pré-milenarismo apresentadas na lição 13, notamos alguns outros problemas na aplicação desta interpretação aos últimos 9 capítulos de *Ezequiel*:
 - a. Este trecho fala claramente de sacrifícios de animais pelo pecado (40:38-43; 45:18-25; 46:1-15). A aplicação literal deste trecho a um reino futuro enfrenta o problema sério de defender sacrifícios de animais pelo pecado milhares de anos depois da morte de Jesus, ou de abandonar o literalismo em alguns pontos. Considere o dilema dos pré-milenaristas:
 - i. Se aceitar a noção dos sacrifícios serem literais, negam a eficácia e suficiência do único sacrifício de Jesus Cristo (cf. Hebreus 9:11-15,24-28; 10:1-18)
 - ii. Se afirmar que os sacrifícios em *Ezequiel* são simbólicos, o sistema de interpretação literal começa a desmoronar. Se os sacrifícios são simbólicos, as medidas podem ser simbólicas, e o próprio templo pode ser simbólico, etc.
 - b. Os últimos capítulos do livro falam em festas e comemorações do Antigo Testamento que foram meras sombras das coisas do reino de Cristo e que já perderam seu significado no Novo Testamento. Encontramos referências às celebrações anuais, mensais e semanais (45:18 - 46:8), exatamente as celebrações

- que Paulo descreveu como sombra das coisas que haveriam de vir em Cristo (Colossenses 2:16-17). Novamente, os pré-milenaristas enfrentam um problema:
- i. Se aceitarmos que estas celebrações são literais, estaríamos voltando da luz à sombra, da liberdade à escravidão, do espírito que vivifica à letra que mata!
 - ii. Se reconhecer que a linguagem de *Ezequiel*, nestes pontos, é figurada e simbólica, como justificar a interpretação literal de outros pontos do mesmo trecho?
- c. Estes capítulos falam de sacerdotes levitas que entram no santuário de Deus (44:15-16; 48:11). Este fato apresenta mais um problema para a interpretação “literal” dos pré-milenaristas.
- i. Se aceitarmos que os sacerdotes literalmente são os levitas da família de Zadoque, como explicaríamos:
 - a) O sacerdócio de todos os crentes? (1 Pedro 2:9)
 - b) O sacerdócio eterno de Jesus Cristo, que não era levita? (Hebreus 7:11-14)
 - ii. Os pré-milenaristas realmente acreditam num reino terrestre no qual o próprio Jesus não seria mais o sumo sacerdote? Considere Hebreus 8:4
 - iii. Se admitirmos que as referências em *Ezequiel* aos sacerdotes levitas são simbólicas e figuradas, como justificar a interpretação literal das outras coisas nestes mesmos capítulos?
- d. Há várias dificuldades na interpretação literal das medidas do templo. Por exemplo, em vários versículos, a LXX dá as medidas em côvados, enquanto o Texto Massorético as dá em canas ou não inclui a medida em si, só o número.
- i. Este fato leva a diferenças nas traduções de versículos como 42:16:
 - a) A RA2, seguindo o Texto Massorético, traz “quinhentas canas”, que seria, literalmente, quase 1,6 km.
 - b) A NTLH e a NVI, seguindo a LXX, trazem “duzentos e cinqüenta metros”
 - ii. O problema fica maior quando chegamos aos limites das tribos, onde a LXX fala de uma área de 25.000 x 20.000 côvados (45:1; 48:9), e o Texto Massorético traz 25.000 x 10.000 sem especificar a medida. Se for côvados (como interpretado em várias traduções) seria uma área de 5 x 13 km. Mas, se a medida for canas, como no Texto Massorético em 42:16, daria uma área de 32 x 80 km só para a região santa dos sacerdotes, e se tornaria impossível posicionar tudo que é descrito nestes capítulos dentro dos limites geográficos da Palestina
- C. Ezequiel falou, usando linguagem simbólica, do reino messiânico espiritual que seria estabelecido por Jesus Cristo? Esta é a abordagem que respeita o estilo e contexto de *Ezequiel* e o ensinamento do resto da Bíblia. Consideremos alguns motivos que nos levam a aplicar estas passagens simbólicas ao reino de Cristo que existe atualmente e existirá para sempre
1. O texto destes últimos capítulos não admite uma interpretação literal. Além dos exemplos citados acima, consideremos:
 - a. Qualquer interpretação literal já enfrenta problemas no primeiro versículo do capítulo 40. Ezequiel foi levado a Jerusalém no ano 572 a.C. quando o templo, literalmente, estava em ruínas. Necessariamente, começamos com uma interpretação simbólica
 - b. Estrangeiros e incircuncisos de carne são excluídos do santuário de Deus (44:7-9). Se for literal, teríamos que rejeitar tudo que o Novo Testamento ensina sobre a abrangência universal do evangelho (Romanos 1:16; Gálatas 3:28; etc.)
 2. O contexto de *Ezequiel* apóia a interpretação espiritual e simbólica que olha para a comunhão dos fiéis com Deus no reino messiânico

- a. Dois dos principais temas do livro têm sido a comunhão com Deus e a responsabilidade individual, temas que seriam aperfeiçoados no evangelho de Jesus
 - b. A ênfase num santuário puro e adequado para a habitação de Deus ajusta-se perfeitamente aos temas sobre o santuário espiritual do Novo Testamento
 - c. As profecias sobre o pastor/rei Davi do Antigo Testamento são aplicados no Novo Testamento ao reinado atual de Jesus (34:23-24; 37:24-26; cf. Atos 2:29-36; 13:32-37; Hebreus 1:3-13; 2:9)
 - d. A linguagem simbólica do livro desde o início nos preparou para interpretar estes últimos capítulos como descrições figuradas de verdades espirituais. Seria um grave erro tentar forçar uma interpretação literal destes capítulos
- D. A abordagem aos últimos capítulos neste estudo será uma aplicação da linguagem simbólica do profeta ao reino messiânico que foi estabelecido por Jesus Cristo e que existe atualmente
- 1. Enquanto as palavras “reino” e “igreja” têm significados diferentes e enfatizam características diferentes do povo de Deus, os dois termos se referem ao povo que serve a Jesus atualmente
 - a. João Batista, Jesus Cristo e os apóstolos pregaram sobre o reino que já estava próximo (Mateus 3:2; 4:17; 10:7)
 - b. Jesus falou da igreja e do reino no mesmo contexto (Mateus 16:18-19)
 - c. A igreja é mencionada freqüentemente no livro de Atos e nas epístolas
 - d. A igreja de Corinto foi composta de santos (1 Coríntios 1:2)
 - e. Os santos foram transportados para o reino de Jesus (Colossenses 1:12-13)
 - 2. Nos últimos capítulos do seu livro, Ezequiel emprega linguagem simbólica enraizada nas práticas da lei conhecidas pelos judeus para falar sobre a relação especial de comunhão com Deus no reino espiritual de Jesus

II. Ezequiel Mede o Templo (40:1 - 42:20)

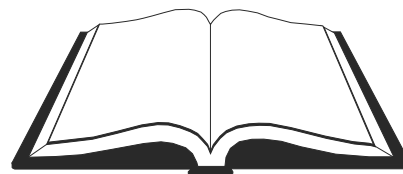
- A. Ezequiel teve esta visão no 25º ano do cativeiro (572 a.C.), no início do ano (40:1)
- 1. Se for o início do ano “religioso”, seria poucos dias antes da Páscoa, um momento apropriado para refletir sobre a libertação divina
 - 2. Se for o início do ano “civil”, o décimo dia do mês teria sido o Dia da Expição, que enfatizaria a purificação do povo
- B. Ezequiel foi levado, numa visão, a Jerusalém (40:1-2)
- C. Ele viu um homem com instrumentos para medir, que mandou que ele observasse e anunciasse ao povo de Israel tudo que veria (40:3-4)
- D. Ele foi levado para todas as partes do templo, e anotou as medidas e as descrições (40:4 - 42:20)
- 1. Nas interpretações literais destas medidas, diversos problemas surgem, alguns deles citados nos comentários acima
 - 2. Tratando a descrição simbolicamente, não precisamos nos preocupar com mapas e medidas exatas, pois o ponto evidente é a perfeição deste santuário e da cidade
- E. As medidas foram feitas com uma cana de um pouco mais de três metros de comprimento (40:5). A descrição, neste versículo, do côvado longo (um côvado e quatro dedos) daria aproximadamente 53 cm
- F. Um resumo das medidas (40:4 - 42:20). Obs.: Para compreender melhor estas descrições, procure um desenho da planta como, por exemplo, o que se encontra no *Bíblia de Estudo Almeida* (RA2), página 905
- 1. O muro exterior: uma cana de altura e uma de largura (40:5); 500 canas (ou côvados) de comprimento em cada lado do santuário (cf. 42:15-20)

2. Ele começou com a porta do oriente, medindo a porta, as câmaras, o vestíbulo, os pilares, etc. (40:6-16)
3. Passou para o átrio exterior, que media 100 côvados em cada lado (40:17-19)
4. Foi para a porta do norte e repetiu o processo de medir (40:20-23)
5. Fez a mesma coisa quando entrou pela porta do sul (40:24-27)
6. Era necessário subir sete degraus para chegar às portas do átrio (40:6,22,26)
7. Nas medidas das várias portas, vestíbulos, câmaras, pilares, etc., houve uma ênfase na simetria com frases como estas: **“cuja medida era a mesma para cada um”**, **“mediam o mesmo”**, **“tinham as mesmas dimensões”** (40:10,24,28; etc.)
8. Ele passou do átrio exterior para o átrio interior pela porta do sul, e mediu a porta, as câmaras, os pilares, o vestíbulos, etc. Passou a medir o lado oriental e o lado do norte. As escadas entre o átrio exterior e o interior tinham 8 degraus (40:28-37)
9. Ele descreveu a área usada para preparar **“o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa”** (40:38-43)
10. Falou das câmaras dos cantores e sacerdotes, destacando a família de Zadoque no serviço sagrado (40:44-47). Esta família será citada outras vezes nos capítulos 43 e 44, onde poderemos observar mais sobre o papel dela
11. Foi ao vestíbulo do templo, onde encontrou degraus para subir ao santuário (40:48-49). Obs.: A LXX diz aqui que eram 10 degraus
12. O templo foi medido, dando destaque ao Santos dos Santos, que mediu 20 por 20 côvados (41:1-4)
13. Ao redor do santuário, havia três andares com 30 câmaras cada, e estas aumentavam em largura conforme subiam (41:5-11)
14. Do lado ocidental do templo (o lado que não tinha porta de entrada), ficava outro edifício de 70 por 90 côvados, com paredes de 5 côvados, levando a medida total do comprimento a 100 côvados (41:12-15)
15. Ele descreveu o templo e suas esculturas de querubins e palmeiras (41:15-26)
16. Ele saiu para o átrio exterior e mediu celas dos lados norte e sul do edifício, com três andares de galerias (42:1-12)
17. O homem explicou para Ezequiel que as câmaras do norte e do sul eram santas, usadas para os sacerdotes comerem e guardarem as coisas sagradas (42:13-14)
18. Ele saiu do templo e mediu em redor: 500 canas (ou 500 côvados se seguir a LXX) em cada lado (42:15-20). O muro servia para fazer separação entre o santo e o profano

Conclusão: O capítulo 42 encerra com esta explicação da função do muro ao redor do templo: **“para fazer separação entre o santo e o profano”** (42:20). O propósito do exemplo do Deus perfeito e santo, e de toda a sua revelação no Antigo e no Novo Testamento, é para fazer esta distinção. Nesta visão, que representa a comunhão de Deus com seu povo, ele destaca a necessidade da santidade. Aqueles que habitam na cidade (onde Deus entrará para habitar – capítulo 43), precisam manter sua santificação.

Peruntas

1. Por que devemos rejeitar a interpretação literal histórica dos últimos nove capítulos de *Ezequiel*?



2. Comente sobre cada um dos seguintes problemas com a interpretação literal dos pré-milenaristas, que geralmente dizem que estes capítulos falam do reino futuro de Cristo na Terra:
 - a. Sacrifícios de animais pelo pecado
 - b. Celebrações de dias especiais – anuais, mensais e semanais
 - c. Sacerdotes levitas
 - d. A exclusão de incircuncisos (na carne) e estrangeiros
3. Apresente alguns motivos para aceitar uma interpretação simbólica que aplica estes capítulos à comunhão com Deus que os santos têm, atualmente, em Cristo.
4. A igreja de Jesus já existe? Justifique sua resposta.
5. O reino de Cristo já existe? Justifique sua resposta.
6. Dê o comprimento aproximado das medidas usadas nestes capítulos:
 - a. O côvado “longo”
 - b. A cana/vara
7. Quantas portas davam acesso ao átrio exterior? Ficavam em quais lados?
8. Quantas portas davam acesso ao átrio interior? Ficavam em quais lados?
9. As entradas do átrio exterior tinham quantos degraus de subida?
10. As entradas do átrio interior tinham quantos degraus?
11. Tinha ainda outra escada para chegar ao templo?
12. Os sacerdotes que serviam nas coisas sagradas eram de qual família?
13. Este templo tinha quantas câmaras laterais em quantos andares?
14. Dê as medidas do muro exterior:
 - a. Altura
 - b. Largura (espessura)
 - c. Comprimento (cada lado)
15. Qual foi a função deste muro?